

sábado 20 OUTUBRO DE 1973 ANO I

N.º 27

PREÇO AVULSO: 1\$50

AVENÇA

O Secretário Nacional da Emigração amplia uma iniciativa

fício próprio e se ter dado uma mentalidade renovada aos funcionários, o Secretariado Nacional da Emigração pega num velho sonho que teve um certo tempo, já lá vãos uns anos, na mente dos alentejanos. Trata-se, pois, da compensação a dar à nossa emigração. Os que partem para terras distantes por esta Europa ou Américas na procura de trabalhos melhor remunerados é cerot, e os que agora podem, estes ou outros, ocupar lugares de trabalhos em Moçambique. Novos postos de trabalho para os que se dedicam às terras, à agricultura.

Já houve uns quantos lavraum, o que foi governador civil

Depois de se instalar em edi- do Distrito de Évora, José Félix de Mira, que se ocupara do estudo da lavoura em Angola. É lá que Portugal poderá ser um país agrícola, e não cá... Estamos em dizer que a ideia começa agora a ganhar a sua força e é de aplaudir pois por essa Angola e Mocambique muito há que desbravar e enaltecer nesse solo Pátrio.

Iniciou recentemente o Secretariado Nacional da Emigração uma campanha sobre tal motivo. A que se diz já: tenha terras, tenha gado, tenha apoio assegu-rado! Sem dúvida que Moçambiqeu pode oferecer o que a Metrópole, por mais que se tente, não pode dar. Não é o caso dores alentejanos, lembramos de tirar todo o leite à vaca, mas (CONT. NA ULTIMA PAGINA)

Prólogo

Entre ser o ser quem és E não ser o ser quem sou Há os abismos do barro Deus nos gerou

Para além de mim em mis [esbarro No barro que se espirou Se volto lá quando volto

Ainda sou eu quem sou

Constantemente Quisera ver-me de fora Mas é por dentro que estou

Se fico lá já me não vou Nem de mim sei Por dentro não me encontrei E é lá por fora que estou

> José Madureira Anos 40

PARDAIS

e fiquem inteirados de que Pardais por todo o turista ou não turista, mas que queira organizar um «álbum» dos lugares mais pitorescos e belos que Portugal possui e tu és realmente um deles.

Visitar a cabeça sede do teu concelho — Vila Viçosa — é sempre belo e aconselhável, mas andar mais os seis quilómetros que te separam dela, para te ver, pode dizer-se que, além de belo, é totalmente maravilhosa. A própria estrada por onde se passa é linda e encontra-se toda ela, rodeada de valiosos olivais e vinhas, dando ao viajante uma visão de rara beleza e encanto e quando se atinge o ponto mais elevado dessa estrada, conhecido pelo nome do «Alto de Nossa Senhora» e se olha para os vários lados, temos de concordar que tudo aqui que se vê é pura e simplesmente de encantar, incluindo a visão da própria Vila Viçosa que dali, ainda, nos parece mais bela e diferente.

Seguindo a estrada, na suave descida que se segue, vemos na nossa frente umas pequenas alturas conhecidas pelo nome das minas da «Almagreira», lugar onde outrora, astutos e experientes mineiros, procuravam, com suas maças, ponteirolas e barrenas, extrair da terra e da dura rocha o útil e puro ferro que ali existia. Antes, porém, dessas alturas fica situado o lugar da «Alagoa», onde existe um local denominado «Nascente», por ser o local donde, em tempos idos, brotava forte caudal de água clara e pura, que era encaminhada por profundas levadas e, por elas, ia cair forte-(CONTINUA NA PAGINA TRES) mente nas enormes rodas cubadas

Como te prometi aqui estou eu | das dezenas de azenhas trituradoras para dizer mais alguma coisa sobre de sementes, transformando-as em ti, linda aldeia, para que, todos farinha capaz de alimentar as poquanto te não conhecem, te visitem pulações das povoações mais próximas - Vila Viçosa, Alandroal e oué um local digno de ser visitado, tras —, resultando disso haver, junto dessas azenhas, um ambiente movimentado de homens e animais de carga para, com eles, serem feitos os necessários transportes, principalmente burros por serem mais adaptáveis a suportar, pacientemente, o peso das cargas que, profissionais moleiros, lhe colocavam sobre a albarda e, ainda, porque, também, suportavam melhor, os efeitos

(CONTINUA NA PAGINA TRES)

«Diário do Sul»

No seu número de 10 do corrente, o «Diário do Sul», de Evora, brindou os seus leitores com um curioso «suplemento» bem recheado de assuntos com interesse, de colaboração cuidada.

Pelo facto, felicitamos aquele importante diário, em especial na pessoa do seu ilustre director e nosso prezado Amigo, Manuel Madeira Piçarra, jornalista distinto, que, pela sua limpidez e verticalidade, há muito se impôs, com créditos definitivamente firmados, na nobre missão de formar e informar o público através da Imprensa.

7 437 637 637 637 637 637 637

ALANDROAL

Energia eléctrica para Rosário, Mina do Bugalho e Juremenha

Têm lugar hoje, as cerimónias de inauguração do fornecimento de energia eléctrica às vizinhas povoações do Rosário, Mina do Bugalho e Juromenha, deste concelho.

Dignam-se assistir ao acto os Ex. mos Senhores Ministros da Economia e Finanças e do Interior, Drs. Cotta Dias e Gonçalves Rapazote e S. Ex. a Rev. ma D. David de Sousa, Venerando Arcebispo de Evora, bem como as mais destacadas individualidades do concelho e do distrito.

A concentração das referidas individualidadse far-se-á no Rosário, pelas 16.30 horas, estando os mesmos presentes em Mina do Bugalho, pelas 17.15 horas e em Juromenha, pelas 18 horas.

Com excepção para o lugar de Orvalhos, cuja montagem se iniciará dentro em breve, fica assim o concelho de Alandroal completamente electrificado, a partir daquela

No final das cerimónias será oferecido um beberete aos ilustres visitantes, pelas populações destas

VILA VIÇOSA DE OUTRAS ERAS (XIV)

As Freiras de Santa Cruz pediram para elas a Rua da Torre...

A história da nossa vila contém | desse o troço da rua da Torre que | e oficinas do dito Mosteiro com que da Torre (por detrás dos Bombeiros) era antigamente prolongada até à Corredoura? Pois dê-se ao inc6modo de espreitar a entrada da antiga escola primária que funcionou

M. I. PESTANA

até há pouco tempo no 1.º andar da Sociedade Artística e logo se lhe deparará a calçada que é prova dessa ligação...

E sabe então porque é que foi interrompida essa continuação?

E essa história que passamos a

O mosteiro de Santa Cruz, fundado em 1525 pelo duque D. Jaime, preenchia inicialmente o quarteirão entre a Corredoura, a rua de Santo António, a rua de Santa Cruz e a rua da Torre. E como em 1598 já estendia o seu território temporal até à Travessa do Valderrama (actual Rua Guerra Junqueiro), nesse mesmo ano, as freiras do con-DRA vento solicitaram a D. Filipe I lhe

certas curiosidades que inesperada- ligava a rua de Santo António com mente vêm esclarecer situações até la Corredoura, «por o dito Mosteiro ao momento ignoradas ou não com- ser estreito mui apertado para seu preendidas. Sabia o leitor que a Rua | recolhimento e por esta causa viverem em opressão».

Não podiam, de facto, alargar as suas instalações, limitados assim pelas quatro ruas circundantes.

O pedido foi dirigido à câmara nestes termos:

«... que lhe dessem huma das ditas ruas de menos importancia para a vila que era a rua da Torre passado o canto de Gaspar Pires, da Corredoura, onde vive Duarte de Abreu (onde se situa agora o quartel dos Bombeiros, segundo entendemos), havendo a grande necessidade que têm do sítio para edifícios

a vila fica mais nobrecida».

E porque el-rei, ouvido o prove-

QUANDO, A RESTAURAÇÃO DA 3.º SECÇÃO NO TRIBUNAL JUDICIAL DE ÉVORA?

Pouco tempo decorreu ainda sobre a extinção duma secção no Tribunal Judicial de Évora, ao tempo de 2.ª e agora de 1.ª classe. Mas parece-nos que a experiência, embora ainda de pouco montante, é já bastante para nos dizer que, se a medida

TAÇA DE PORTUGAL

Calipolense, 1 - Bombarralense, 2 (APÓS PROLONGAMENTO)

Como é hábito, o Calipolense não curaram o apuramento, mais a vitante isso, ambas as equipas pro-

passou da primeira eliminatória da sitante que, consciente do que é um Taça, prova que, ao fim e ao cabo, encontro de taça, se aplicou desde só interessa aos grandes. Não obs- início na tentativa de resolver cedo (CONTINUA NA PAGINA TRES)

foi acertada no momento, não se justificará nos tempos actuais.

Não pode dizer-se que os serviços tenham vindo a sofrer grandes atrasos, e que, portanto, o público tenha já motivos para se sentir lesado, mas, agora que os funcionários dos quadros antigos já quase todos partiram, os que lhes vão suceder estarão dispostos aos sacrificios a que aqueles nos últimos tempos têm sido obrigados?

Além de que ... e fará sentido a existência de duas secções apenas numa comarca de 1.a, que sempre teve três? Parece--nos que se trata duma situação merecedora de um estudo cuidado, que terá havido, com certeza, quando foi criada, mas poderá actualmente ser comandada por determinantes diferentes.

FAZEM ANOS:

Em 20 de Outubro: Maria de Fátima Biga Ródão Joaquim Gomes da Saúde Em 22 de Outubro: Lídia Maria da Saúde Gonçalves Em 23 de Outubro: Gabriel Inácio Silva Cisneiro Em 24 de Outubro: Joana da Conceição Chamorrinha Em 25 de Outubro: Cristina Ferreira Pires. Em 27 de Otubro: João Miguel Letras Mestre Maria de Lourdes Letras Mestre.

FARMÁCIAS DE SERVICO

Hoje e amanhã: FARMÁCIA nho.

De segunda-feira a domingo: FAR-MACIA DUARTE.

OS «MODESTOS» DO PORTO NO TEATRO GARCIA DE RESENDE

É já no próximo sábado que se desloca a Evora o Grupo de Teatro dos «Modestos», do Porto, que no Teatro Garcia de Resende irá apresentar ao público eborense a extraordinária obra de Orlando Neves e Pedro Bandeira Freire «Humor Próprio» integrado no III Festival de Teatro Amador que a Sociedade Operária «Joaquim António de Aguiar» organiozou.

Os bilhetes para este espectáculo estão à venda na mercearia de António dos Reis Valente, Lda., à Rua Serpa Pinto, 14, nesta ci-

Gabriel Jaleco

SOLICITADOR ENCARTADO

Rua João de Deus, 66-1.º ÉVORA

Escrit.: 24151 Telefones: { Resid. 24746

DE BARCELONA OS CONDES VISITARAM «MIRAFLORES CLUB»

Reuniu-se no «Mirafilores Club» (Parque Residencial e Turístico Miraflores) um grupo destacado da colónia espanhola radicada no nosso país, o qual foi obsequiado com um jantar no King Restaurant, presidindo a mesa de honra, Suas Altezas Reais, os Condes de Barce-

Na referida mesa estiveram ainda os embaixadores de Espanha e outros membros da Missão Diplomática espanhola no nosso país, bem como personalidades do país vizi-

Todos foram recebidos e obsequiados pelos proprietários da referida Urbanização.

BENEFICIOS CONCEDIDOS A CASAS DO POVO DO DISTRITO DE ÉVORA

Em conformidade com solicitação oportunamente apresentada, o sr. Secretário de Estado do Trabalho e Previdência concedeu a Casas do Povo deste distrito a verba global de 415 mil escudos destinada à realização de pequenas obras de reparação de edifícios, aquisição de equipamiento social e terrenos para construção de novos edifícios.

DELEGAÇÃO REGIONAL DA MOCIDADE **PORTUGUESA**

A Casa da Mocidade integrada na Delegação Regional é tua, e nela podes passar alguns momentos em contacto com colegas, numa franca e sã camaradagem.

Para que sintas mais que a Casa da Mocidade te pertence, e participes nas actividades que esta Delegação Regional te proporciona, está aberto um concurso de cartazes para afixação, com dizeres alusivos ao comportamento e compostura a observar durante a sua permanência naquela casa.

Assim, até ao dia 31 de Outubro esperamos que entregues na Casa da Mocidade em Evora curtas frases alusivas à aludida compostura e comportamento a observar.

Poderás deste modo zelar por aquilo que te pertence! Esperamos

Finalmente

so jornal inseria a seguinte noticia: iniciativas em benefício da sua terra Toaquim Pedro Amaro. «Finalmente está aberta a matrícu- à qual, ele apaixonado, consagra la para todos que queiram frequen- quase as vinte e quatro horas do de desânimos que são absolutamente tar o primeiro ano de Administra- dia, numa ânsia de tornar Vila Vi- contrários à sua maneira de ser. ção Comercial.» Este «finalmente çosa uma terra apetrechada com Há que voltar à luta, se possível faz subentender que a citada ma- todos os requisitos possíveis para com maior determinação ainda. Os trícula já há muito deveria estar uma vida razoável, de maneira a Interesses de Vila Viçosa são saaberta. Talvez isto seja verdade, que os seus filhos não se vejam grados e o Senhor Presidente é, mas a nossa finalidade não é inda- obrigados a procurar outras para- neste momento, a mola real da difigar das causas que determinaram gens, antes a terra possa albergar cil engrenagem da nossa bela vila. a demora, nem tão pouco acusar quantos a queim demandar. quem quer que seja. Antes nos mo-

«O Calipolense» n.º 27 de 20-10-73



TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE VILA VIÇOSA

ANUNCIO

2.ª PUBLICAÇÃO

Faz-se saber que na execucão de sentença n.º 7-B/73, pendente neste tribunal, que Gabriel Arcanjo Costa, residente em Borba move ao executado Joaquim António Banza Ramos, casado, serralheiro civil, com residência na Avenida dos Duques de Bragança nesta vila, correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação do anúncio, citando os credores desconhecidos daquele executado, para no prazo de dez dias, posteriores aos dos éditos, virem à execução reclamar o pagamento dos seus créditos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados de natureza móvel.

Vila Viçosa, 3 de Outubro de 1973.

O Juiz de Direito,

a) Armando Triunfante O Chefe da Secretaria,

a) Arlindo Duque.

Novas condições de assinatura

Portugal, Brasil e Espanha via normal: Semestre (26 nú-Estrangeiro — via normal:

Semestre (26 números), 80\$00. Por avião, tem o acréscimo dos respectivos portes.

O pagamento é sempre feito no início de assinatura, e o preço, para Portugal Continental, inclui despesas de cobrança.

Dos assinantes do Continente que vierem ou mandarem pagar a assinatura antes da cobrança, receberemos apenas 1\$50 por exemplar e de cada vez liquidarão os números que quise-

HORÁRIO DA REDACÇÃO DE «O CALIPOLENSE»

De 2.º a 6.º feira: Das 9 h. e 30 m. às 13 horas e das 14 h. e 30 m. às 18 h. e 30 m...

Aos Sábados:

Das 9 h. e 30 m. às 13 horas.

Num dos últimos números do nos- mara, alma mater de variadissimas tre calipolense: o Profressor Doutor

Porque a verdade é que, sem o ve o intuito de frizar o que a vila dinamismo do seu Presidente, Vila parcos recursos da Câmara Municideve ao Senhor Presidente da Câ- Viçosa não teria hoje a sua Escola cipal os problemas de Vila Viçosa chegado a ter Liceu. Não se tives- to o Senhor Presidente tenha que faestaria a funcionar em Vila Viçosa pães. o terceiro ciclo dos liceus, que para isso bastante o Senhor Presidente tensiosas palavras, finalmente, trabalhou, auxiliado por outro Ilus-

Coragem, Senhor Presidente, nada Com a sua coragm, inteligência, diplomacia e saber, pese, embora, aos Secundária, porque tão pouco teria serão resolvidos, nem que, para tansem movido outros interesses e hoje zer o milagre da multiplicação dos

Mais que merecidas estas despre-

UM CALIPOLENSE

De vez em quando

Li no «Calipolense» de 6 do corrente que um estimado leitor que foi à sua redação, sugeriu que o jornal criasse uma secção de humorismo.

E como o «Calipolense» decidiu criar mesmo a aludida e solicitada secção, também eu decidi «de vez em quando» ajudar a secção com a minha desvaliosa

A ideia do estimado assinante é muito curiosa, pois às vezes uma gracinha faz--nos rir e consequentemetne esquecer de coisas que não dão vontade de rir, mas sim de armarmos em carpidei-

...Não! - Eu não tiro o boné!!!

Uma recente disposição determinou, aqui no nosso Pais, que os chauffeurs dos táxis ficavam desobrigados de, em serviço, usar o seu boné azul com rígida pala de oleado preto e luzidio.

Um destes dias, na capital, tomei um táxi para fazer um longo percurso.

Numa das muitas paragens que os semáforos impuseram ao táxi, reparei que o condutor, não obstante a determinação o ter aliviado do boné, o continuava usando, e disse-lhe: — Então o sr. continua usando o boné que tanto os afligia quando era imposto o seu

Resposta pronta do condutor: - Olhe, freguês! -Eu agradecia que me aumentasse o ordenado!

- Que me diminuissem as horas de trabalho diário, pois trabalho onze horas por dia!

- Agora que me dispensem aos 69 anos de usar boné, quando com 30 anos de praça, já não tenho cabelo... isso não!

E com um sorriso amarelado enterrou um pouco mais o boné na sua cabe-ça... e foi andando, pois no semáforo tinha aparecido o tão desejado verde.

BENTO ROSADO

CAIXA DE PREVIDÊNCIA E ABONO DE FAMÍLIA DO DISTRITO DE PORTALEGRE

RUA DE OLIVENÇA, N.º 33 — PORTALEGRE

PROVA ANUAL DO DIREITO AO ABONO DE FAMÍLIA E Á ASSISTÊNCIA MÉDICA

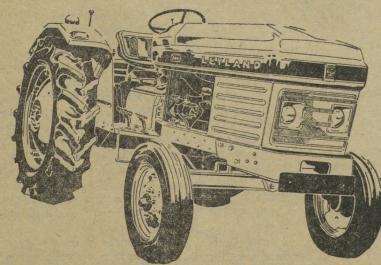
Regime Especial Regime Geral

Informam-se os interessados que a declaração de prova anual do direito ao abono de família e à assistência médica deve ser entregue até 31 de Dezembro de 1973 impreterivelmente.

A DIRECÇÃO

TRACTORES LEYLAND VENDAS

ASSISTÊNCIA TÉCNICA EM OFICINAS E AO DOMICÍLIO Completo stock de peças e acessórios



Agente nos distritos de EVORA e SETOBAL: SATURNINO JOSÉ COELHO, LDA.

Cruzamento de Pegões — Tels. 5 61 39 e 5 61 41 FILIAL EM ÉVORA: Rua dos Penedos, 13-C — Tel. 24000

Estação de Serviço CASTROL

Da acorda de papo-seco

ente

ivel

Os

di-

nici-

osa

tan-

apesar do seu irascível e neurótico feita de papo-secos duros. feitio, não se entretem a ouvir conversas de clientes com o fito premeditado de os ir depois denunciar maldosamente apodando-os de políticos perigosos. Ao longo dos anos tenho assistido ao singrar na vida do meu vizinho taberneiro. E sei que apesar dos seus sucessos comerciais ele não falsifica nem o vinho nem o café de saco que vende. Não é portanto um mixordeiro. Nos petisquitos que vai vendendo não fornece gato por lebre, tão pouco algum dia fez carne de porco a alentejana com carne de borrego. E quando no passado Verão começou a vender cerveja a copo também nunca lhe misturou cerveja de garrafa da que não consegue vender A prova mais cabal de que ele é um homem honesto tive-a ainda há bem pouco tempo quando lhe pedi que me fizesse uma açorda alentejana e ele me respondeu: «O tizinho desculpe mas como beirão que sou e nunca tendo vivido no Alentejo não percebo nada de comidas alentejanas. Se quiser que lhe faça outra

Foi nessa altura que eu me lembrei de um patricio do meu vizinho que faz a nossa alentejana açorda com bocados duros dos papo-secos das sobras.

E de relacionação em relacionação dei comigo a estabelecer comparações e a tirar delas inevitáveis conclusões. Acabei então por verificar que estava profundamente equivocado, quando certo dia julguei encontrar traços de semelhanga entre o dito vizinho «nervoso» taberneiro (mas homem sério) e o

THE SAME AND AND AND AND AND AND

Vila Vicosa

(CONTINUADO DA PAGINA UM)

dor da comarca de Evora e os oficiais da câmara de Vila Viçosa, entendeu que se podia «licitamente escusar a dita rua para serviço do povo e não vir disso prejuízo nem em particural por estarem perto outras ruas da mesma serventia (...) e ser o dito mosteiro de muitas religiosas e o sítio muito apertado e que tinham com prazo e assim ficavam acomodadas», mandou passar provisão a favor das freiras, que corporando-o nos seus domínios.

A extensa zona abrangida pelo sinatura até ao n.º 40. convento foi, depois de 1834, ocupada por construções particulares e officais, tendo ali existido dois tea- vão de Direito, Beja — Pensamos Nossos agradecimentos. tros, um posto de polícia, e mais re- que a sua assinatura fica agora licentemente cantina e escolas primá- quidada até ao n.º 20. Está certo? rias.

A instalação actual, na sua igreja, do Museu de Arte Sacra «D. Maos preciosos frescos e têmperas dos Muito obrigado. seus claustros, alguns ainda recuperáveis segundo supomos, não sejam

Entre aldrabão e neurótico malcriado tenho para mim que será preferível o segundo predicado. O pior é quando eeses artibutos se reunem numa só pessoa. Nessa altura livre--nos de com tal espécie de indiviudos conviver ou contactar e tenhamos muito cuidado nos às vezes forçados contactos.

Essa faina começava pela azenha mais próxima da nascente que, por isso, se chamava e chama «Azenha Cimeira», seguindo-se-lhe as restantes pela Ribeira fora ou abaixo. Tudo isto pertence ao passado de que hoje apenas nos restam os lugares e sua brilhante história e, ainda, antigas casas onde se podem ver restos das velhas engrenagens.

Um pouco mais à frente, o via-KIRDA jante, encontra uma seta indicadora

borrego por carne de porco e acorda do frio e do calor alentejanos da da palavra Pardais. Cumprindo essa uma desusada impressão de freslómetro, o mesmo viajante vai en- em sua volta existe uma brancura onde a sua visita verá o mais belo mente, avaliar todo aquele que teperder o, simples e conhecido, nome de Pardais. Chegado ali, basta-lhe dais. agora procurar, a qualquer pessoa daquela acolhedora gente, o que acorda e prepara-te para veres den-queira saber, para ter logo um cicerone pronto e desejoso de elucidar seja o que for, sobre a aquela cepções», para nela receberes válinda aldeia, ainda bastante desco- rios turistas que te desejem ver e no grande e belo Alentejo, apesar de Pardais ser um lugar dos mais mimosos do País como não é fácil encontrar em outro qualquer lugar.

PARDAIS

Desse lugar, da «Aldeia», o viajante, pode observar várias quintas

(CONTINUADO DA VI.T. PAG.) aldrabão que me fornecera carne de (CONTINUADO DA PAGINA UM) da direcção a seguir, acompanhada e hortas que só de vê-las, lhe traz indicação, à distância de um qui- cura e bem-estar, tanto mais que contrar um lugar chamado «Aldeia», e um asseio que só pode, capazpanorama visual que jamais terá nha a extraordinária felicidade de visto na sua vida, valendo-lhe a pena ali se deslocar, porque se se limitar fotografar aque feérismo, de cravos a ouvir contar o que ali se vê, o e rosas, para que nunca mais perca seu pensamento fica muito aquém da sua memória aquela maravilhosa da realidade do que é. Por isso, visão, assim como não mais poderá quem quiser ver o que é belo, não deixe de visitar a «Aldeia» de Par-

> Tu és assim Pardais. Por isso, tro de ti alguém que te possa auxiliar e preparar a tua «Sala de Renhecida de muita gente que habita nunca te esqueças que já, o Rei Lavrador, quando construiu o Castelo do Alandroal, tanto te viu e estimou.

> > Tu és assim Pardais e deixa que eu, brevemente, mais coisas te direi. Em 29-8-1973

> > > «QUERO»

Taca de Portugal

rapidez que pretendia, um tanto devido ao acerto da defesa da casa, grande ocasião de abrir o activo seus elementos, tendo também traantes do intervalo pertenceu aos ra- zido outra vida à equipa, como, aliás, pazes de Vila Viçosa num momento costuma acontecer. Além dele, disem que o guarda-redes visitante saiu ao encontro de M. José que

No segundo tempo, com a entrada de João Canhoto, algo mudou para melhor, tornando-se o encontro mais emotivo e equilibrado, podendo, até, dizer-se que poderia ter sido resolvido a nosso favor. Tal não aconte- gular. ceu e teve de se jogar um prolongamento, no qual veio a ser o factor sorte a resolver a contenda. Sorriu ela ao grupo do Bombarral, o que não deixa de estar certo, mas no declinar do primeiro período do prolongamento M. José falhara espectacularmente a concretização da rer da partida.

O «Onze» bombarralense deixou--nos, desta vez, melhor impressão, quer no aspecto físico, quer como verdadeira equipa de futebol, evidenciando apreciável conjunto. Os seus melhores jogadores foram: Medeiros, como é habitual, Paulino, Silva, Valdez e Coelho.

A equipa de Vila Viçosa, depois

(CONTINUADO DA PAGINA UM) de um primeiro tempo incipiente, melhorou depois bastante com a o desafio. Não o conseguiu com a entrada de João Canhoto, que permitiu uma arrumação mais consentânea com as características dos tinguiram-se Patacão, o melhor jogador em campo, Serrador, M. José e Cesário que, após um princípio bastante frouxo, veio depois a cotar--se como um elemento bastante válido. Deve também realçar-se a aplicação de Luís e Franco.

A arbitragem foi bastante irre-

Sob a direcção de Aníbal Costa, de Setúbal, as equipas alinharam: BOMBARRALENSE: Abreu; Coelho, Medeiros, Nicolau e Valdez; Parracho e Vitor; Paulino, Silva, Chagas e Hélder.

CALIPOLENSE: Coelho; Cesário, José Luís, Patacão e Serrador; Parmelhor jogađa produzida no decor- raça, Calisto e Nelo; Manuel José, Luís e Franco.

Substituições: Nos visitantes, Totonha substituiu Chagas; no «onze» da casa, Coelho deu o lugar a Talhinhas e João Canhoto entrou para o lugar de Nelo.

Marcadores: M. José para o Calipolense e Parracho e Totonha para a equipa de Bombarral.

Novo Contrato Colectivo de Trabalho PARA A INDÚSTRIA DE PANIFICAÇÃO DO DISTRITO DE E'VORA

Na Delegação do I.N.T.P. de Evora terminaram no passado dia 10 as tuir outro com mais de 12 anos, traz Profissionais da Panificação de



TIBÉRIO RAMOS Telefone 188 - VILA VIÇOSA

negociações para o novo contrato para a indústria a actualização de colectivo de trabalho, agora acor- muitas das suas condições de trabadado entre as direcções do Grémio lho, proporcionando aos trabalhadodos Industriais e o Sindicato dos res melhores retribuições, agora a pagar mensalmente, com alargamento dos períodos de férias e a fixação de subsídios de férias e de natal, este último concedido pela primeira vez em contratos de trabalho desta actividade. Nas negociações, que tiveram a participação dos ilustres Delegado,

O novo contrato, que vem substi-

Subdelegado e Técnica de Salários do L.N.T.P. em Evora, respectivamente Drs. Manuel Inácio Cabral, Isidro Santos Almeida e Conceição Pulido, intervieram, em representação do Sindicato, a direcção, constituída por Manuel Pereira Mora, Ilídio Rodrigues Gonçalves e Santos Augusto Rosmaninho, assistida pelo seu adjunto, Reinaldo Chagas, e, em representação do Grémio, a direcção, formada por Rogério Talhante Carreteiro, Victor Manuel Farinha Gueifão e Gabriel Primo Jaleco, director deste jornal.

É interessante referir a cordialidade em que decorreram as negociações, e bem assim o equilíbrio e entendimento verificados ao longo das sessões de trabalho.

Coluna dos leitores ESCREVA-NOS QUANDO QUISER...

Mário Rui Caldoneiro Ferrão, Se- pela informação do nome exacto, suas memórias, como tão justamente estar nas costas a dita rua e da túbal — Recebemos vale. Fica pago que já rectificámos. parte de baixo casas com quintais até ao número 20. O endereço já está bom? Agradecidos.

logo mandaram tapar os acessos às Viçosa — Gratos pela colaboração o nosso jornal mais cedo. A sua as- sua assinatura até ao n.º 28. As suas DO AUTOCARRO outras ruas, isolando o troço e in- e amizade com que nos tem distin- sinatura, por avião, fica agora em contas/estão certas, como vê.

Agradecemos

nue Mendes da Conceição Santos» Évora — De acordo: a sua assina- que os senhores seus avós maternos, valoriza este conjunto e pena é que tura está liquidada até ao n.º 26. que bem conhecemos e de quem tan-

reavivados para salvaguarda de um assinatura da Ex. " Senhora D. Je- como mestres. E temos a esperança mado. Património artístico a todos títulos rónima da Conceição Pinto Braz fica de que Vila Viçosa saberá ainda um

Francisco Gonçalves Caleço, Aeroguido. O seu cheque liquidou a as- 80\$00 semestrais. Os 50\$00 liquidaram-na até ao n.º 24 e ficam 14\$00 José Estêvão Lima Pereira, Escri- 6-10-73 com o n.º 25. Está certo? paga até ao n.º 30. Era isso que

Francisco António David Soares, tão sentidas que contém. Acredite paga até ao n.º 50. Reconhecidos dia, de qualquer modo, perpetuar as COM AMIZADE.

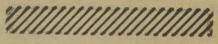
merecem.

D. Maria Teresa Gama, Chamusporto de Santa Maria, Açores — ca — Agradecemos a sua amável Dr. Alexandre José Torrinha, Vila Esperamos que já esteja a receber carta, confirmando a liquidação da DADIVAS PARA AQUISIÇÃO

> Pedro Paulo Louro, Évora - Despor conta do semestre iniciado em culpe a «gralha». A assinatura ficou queríamos dizer.

António Augusto Bravo, Santo Prof. João Ribeirinho Leal, Alter António dos Cavaleiros — Quando do Chão - Gratos e sensibilizados a sua carta aqui chegou, estávamos pela sua amável carta e as palavras muito longe, e daí o não ter sido 200\$00; Victor Ladino, 35\$00; Sócios publicada. Agora. parece-nos que perdeu oportunidade. Quanto a Fes- José Cochicho (Pardais), 100\$00; tas do Capuchos... Bom! Tenhamos tas saudades temos, vivem no dia algumas esperanças! Quem se quiser a dia das vidas de todos que, como meter nisso, pode contar inteiramen-Acácio Simões Braz, Lisboa — A nós, tiveram a felicidade de os ter te com este jornal, já o temos afir-

A TODOS, CUMPRIMENTAMOS,



PARA O «CALIPOLENSE»

- «Clube Desportivo de Vila Vicosa»

Transporte: 136 551\$30.

Falcão Agrícola (Cruz Quebrada), do Calipolense, 200\$00; Francisco Alfredo Vicente Julião (Morelena), 1000\$00; Sócios do Calipolense, 1050\$00.

A transportar: 139 136\$30.

Nota: Esta importância encontra--se depositada na Caixa Geral de Depósitos Crédito e Previdência.

Página 3 — «O CALIPOLENSE»



NOTA DA SEMANA

Carta para todos os amigos

Não foi por acaso que na passada semana escrevi para apenas alguns amigos; efectivamente ao fazê-lo não pensava em todos, e longe estava também de imaginar que seriam precisamente os outros os primeiros a reagirem. Teriam decorrido no máximo duas horas sobre o começo da distribuição do jornal quando, a abrir as manifestações, me telefonou um, dos outros amigos, licenciado em direito e penso que advogado também, a fazer-me recordar termos e expressões há muito aprendidas, em folhas já amarelecidas, de ciência avulsa. Tal me leva a, desta vez, escrever

Admitir que todas as sociedades evoluem naturalmente para a burguesia, forma de designar a classe média, é apenas dar razão a oaforismo de que «no meio é que está a virtude». Tem sido aliás o sucesso verificado em todos os regimes, até nos democratas-liberais-socialistas-comunistas, e especialmente nestes. O que nunca deixou de existir foi, a par duma classe dominada, outra dominante, e se dominar se pode considerar um privilégio, temos de convir que nenhum povo pode subsistir sem privilegiados. E entre os dominados existirá sempre quem se sinta oprimido; basta que alguma vez as coisas não lhe corram de feição. Então lá vem a revolta contra quem contraria, ainda que seja apenas para servir o bom senso e em obediência ao respeito pelos

E também defendo que as evoluções são mais fáceis dentro dos regimes do que mudando-os. Quem diria, na fase estalinista russa, de que a China começa agora a desabrochar, que viríamos a assistir ali à existência de tantas liberdades, com uma propriedade privada crescente e já poderosa e tanta abertura ao estrangeiro? Simplesmente o povo tem sabido merecer essa evolução, conquistada não através de greves e subversões, nem pela actuação em obediência cega a directrizes perturbadoras importadas do estrangeiro. Entretanto o regime manteve-se sempre o mesmo, acabando os povos por terem o que mereciam. É por isso que, entre nós, acredito, sem mudanças de regime, que só serviriam sectarismos mas nunca satisfariam os povos, com ordem, poderemos evoluir também, naturalmente, para a posse e gozo das reclamadas liberdades, sem exame prévio e com a instituição de partidos políticos de iguais prerrogativas. Mas temos de o conquistar com ordem, isto é, temos de nos tornar credores disso e saber merecê-lo.

Da açorda de papo-seco ao borrego disfarçado de carne de porco

Em Coimbra há muitos cafés. é taberneiro, perde volta e meia a Neles, ao contrário do que sucede cabeça e vá de gritar, gesticular aelomognusurst mhmta-p6 rdsc6sd e proferir obscenidades. em alguns outros bem do nosso conhecimento são bem recebidos os clientes e os não-clientes; até é bem recebida a rapaziada que em troca de uma simples bica ocupa uma mesa por largas horas, mergulhada nas sebentas (quando as há...) ou nos apontamentos de hieroglifos que dão mais trabalho a perceber que a de-

Não me consta porém que esses cafés estejam reconhecidos como utilidade turística...

E tudo vem afinal a propósito de um vizinho «muito nervoso» que eu tenho aqui em Lisboa (onde fugazmente me encontro hoje) e que com uma das suas habituais barulheiras e gritarias acaba de me acordar.

Pois do «nervoso» do meu vizi-

nho, que até nem tem um café.

(CONTINUA NA PAGINA TRES) dos pagodes.

Secretariado Nacional da Emigração

um país agrícola como o nosso não se aceita que seja só portas de Lisboa, no Alentejo ou nas Beiras ou mesmo no Alto Minho. Tem necessariamente que estender-se a todo o território nacional. Todo ele é cultivo se assim o entenderem os portugueses.

A iniciativa, segundo soubemos do próprio Secretariado Nacional (a estas horas em Mocambique precisamente no estudo do enquadramento da iniciativa), já ganhou êxito. Um êxito curto ainda, mas que anima, pelo facto de alguns emigrantes se terem voltado da Europa para Mocambique e outros da Metrópole que procuram merecer melhor posição na sociedade portuguesa.

Também não se pode de um dia para o outro, nem uma campanha, obter resultados positivos no dia seguinte. As procuras de condições têm levado a muitos concretizar o seu sonho: terras cedidas em regime de propriedade plena; facilidades de crédito; habitação; apoio técnico; transporte gratuito para toda a família.

Começa assim com uma nova política de solo pátrio para os portugueses, bem ao contrário do que se vinha praticando e que por isso mesmo deu lugar a uma desenfriada emigração, quantas vezes pior que viver nos humildes lares das Beiras.

Agora que se procura esforços e mentalizar, ou fazer crer que Moçambique é terra que promete e dá; que quem trabalha tem que ter os seus direitos; o momento que nasce seja dono da sua casa agrícola - vai dizer muito aos alentejanos, em particular. Nascer e morrer em qualquer parte, des- considerar o momento de útil.

(CONTINUADO DA PAGINA UM) | de que seja Portugal, não repre- A presença portuguesa tem nesenta uma grande quebra de cessidade de ser fortalecida, e sentimentos, muito embora a saudade para os alentejanos (os últimos a emigrarem) seja coisa difícil de roer. Mas quan- mo primeira necessidade — ver to mais não valerá ter o necessário para a família e prosperar na nação e educar os filhos com todo aquele rigor a que um cidadão tem direito?

O darem-se agora, facilida-des, não vem dizer que se dificultam as mesmas na Metrópole. Mas perante o dilema de uma continuidade em África; perante o progresso económico daquele Estado; perante a necessidade de maior produção; perante a melhoria de salários e mais donos de terras, a iniciativa que surge vem dizer que cabe aos portugueses o progresso das terras, sejam elas no Alto ou Baixo Alentejo, no Ribatejo ou em Moçambique. Abre-se assim o campo em terras de África, lá para as bandas do Índico onde a terra começa a prometer bem mais aos portugueses e onde o esforço não só de Cabora Bassa, é muito e pesa na balança económica daquele Estado.

A terra que é de portugueses aos portugueses para a explorarem. Assemelha-se esta iniciativa a uma «reforma agrária» de tipo bem diferente das que o Brasil deu. Esta reforma, esta moldagem de política social, em colocar ou chamar portugueses para exploração de terras, tem um merecimento muito especial. Vai bem ao encontro de uma necessidade de povo para a Nação, ou vice-versa!

Poderá dizer-se: só agora? E nunca é tarde para se iniciar nem se é velho para aprender! O que é preciso é que se faca, sejam estes, sejam os outros a

Subitamente, um clarão cegou as

coisas existentes — passou-se isto

no alvorceer do dia do medo ou tal-

vez mais tarde — e logo um ribom-

bar fantástico feriu para sempre as

almas dos homens. No entanto por

essa altura já ninguém tinha alma,

porque todos haviam deixado de

existir: Ficaram apenas torrões de

terra e uma ténue neblina acizen-

(Passou-se isto em 1945, num

país em que o sol, nesse dia, não

quando se diz tem necessidade, até se pode indicar a mesma presença que o Alentejo tem coos seus campos regados, coisa que aqui há anos era um disparate nas bocas de muitos lavradores. Lembra-se aqui a «luta» do dr. Bartolomeu Gromicho, que foi reitor do Liceu Nacional André Gouveia de Évora e Deputado pelo Círculo da capital alentejana. A luta que travou a favor da rega... São os tempos. São as necessidades que se apresentam que transformam uma política de inválida para válida. São os homens que modificam as coisas; são os homens que suportam as desgraças e as melhores conveniências. São as terras que esperam melhor sorte. As famílias que nutrem ne-

cessidades. Estamos como que com a faca e o queijo na mão para moldar tudo de novo e deitar fora o que não presta e foi mero repa-

ro dos tempos.

É por isso que o plano de África, no que respeita a Mocambique merece todo o carinho quando se trata de trabalho e produção e bem estar para os portugueses. É por isso que o Secretariado Nacional da Emigração tenta vencer a velha forma de pensar em África que é longe e agora não interessa...). Pois quem trabalha, e viva o trabalho, tem o direito de optar pela melhor remuneração e preferir mesmo o trabalho longe, desde que lhe sejam dadas as garantias que agora vêm à «baila», como nunca acontecera.

Depois de tantos anos em Lisboa, quem se não satura duma terra como esta? Que bom não será viver no campo junto da bela imagem da seara, do gado, da bela casa de campo, da lareira, do leite e dos queijos, dos grilos, de todo o Universo que nos rodeia (tão pequeno e tão grande!). É reviver e um lavar de pulmões já tão enfraquecidos pela poluição diária de sermos muitos e mesquinhos a cada

Esta campanha do SNE é de certo modo uma cópia do que muitos países latino-americanos vêm praticando. A Venezuela e a Colômbia têm levado a cabo e com proveitos, idêntica missão. O próprio Chile e Perú mais não tem feito que dar a terra a quem quer trabalhar. E sem trabalho nada feito, meus senhores!

Francisco Cota

nasceu).

O sol morria, nascia e tornava a morrer sempre à mesma hora, e os dias passavami-se na quela estranha modorra que pressagia os acontecimentos tristes — ninguém sabia contudo, ou sequer o suspeitava, que ia haver um dia de medo.

Nos prados as crianças brincavam puxando pelos céus, como arados coloridos, papagaios em forma de estrela e de borboleta, correndo, correndo... E por detrás dos bambus ouvia-se o tinir do martelo dum ferreiro sobre a bigorna dura. Pelas noites dentro das gueismas andavam junto aos biombos nas casas de prazer, ou por entre as amendoeiras nos jardins de Inverno. As vezes, quando havia lua cheia e os sacerdotes oravam, viam-se passar pelo espaço bandos de aves prateadas Acontece todavia que este homem, que depois iam poisar nos beirais

J. SAIAL ciclo quotidiano

> Junto à dupla porta da existência a vida e a morte a multidão comprime-se e agita-se perante a realidade do dia a dia que por hábito passa já despercebida

a atmosfera geral por natural não causa surpresas sem friezas

são perfeita e elegantemente os assuntos tratados por hábeis estadistas que por saberem tudo dispensam a opinião das partes

e eu para aqui ando esperando o fim deste espectáculo verdadeiramente interessante

GINA DA COSTA

Pagamento de assinaturas

Pedimos aos nossos estimados assinantes o favor de nos remeterem, em vale, cheque ou selos, importâncias para liquidação dos números que entenderem, à razão de 1\$50 por exemplar, beneficiando assim dos portes e despesas de

É que a cobrança através dos correios tem-se revelado, na maioria dos casos, incómoda para os senhores assinantes e ineficiente para o jornal.

Pela atenção que dispensarem ao nosso pedido: MUITO OBRIGADO!